SENSIBILIDADE DENTINARIA APÓS CLAREAMENTO: CAUSAS E PREVENÇÃO

Antonia Gabriela Carneiro de ANDRADE¹

Iana de Sousa Alves FREIRE²

Laissa Gabriela Oliveira TEIXEIRA³

Ana Mêllyza Pereira BATISTA⁴

Fabricia Sousa ALMEIDA⁵

Daylana Pacheco da SILVA⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O clareamento dental, por sua facilidade, segurança e eficácia, vem sendo um dos procedimentos mais recorrentes nos consultórios odontológicos. Porém a sensibilidade pós-clareamento dental é um dos efeitos colaterais relativamente comum, sendo presente em cerca de 60 a 90% dos casos, possuindo como principais causadores as trincas, lesões cervicais não cariosas (LCNC) e restaurações mal adaptadas. Podendo ser reduzido com tratamento adequado de dessensibilizantes antes ou após o procedimento. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar as possíveis causas da sensibilidade dentaria após o tratamento de clareamento dental e como prevenir este efeito colateral em seu resultado final. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, a busca envolveu artigos publicados nas línguas português e inglês, entre os anos de 2020 – 2025. **RESULTADOS:** A utilização dessensibilizante a base de nitrato de potássio 5% e fluoreto de sódio 2%, antes da realização do clareamento dental podem diminuir a incidência e intensidade da sensibilidade dentária sem reduzir a eficácia do branqueamento. A laserterapia também é um método comumente utilizado como tratamento e prevenção da hipersensibilidade, demonstrando alívio imediato. **CONCLUSÃO:** O planejamento de um procedimento clareador eficaz e com menor incidência de sensibilidade deve incluir a identificação e remoção dos fatores que causam a sensibilidade dentária, a escolha adequada dos materiais e técnicas de clareamento, além da aplicação de métodos dessensibilizantes para prevenir desconfortos ao paciente.

Descritores: Sensibilidade dentinaria. Clareamento dental. Dessensibilizante.

¹ Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

² Co-autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

³Co-autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

⁴Co-autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

⁵Co-autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

⁶ Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí (2015), Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí (2017) e Doutora em Clínica Odontológica (Dentística) pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP (2019). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Orientadora da pesquisa